



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

Giovana Soriani Daleffi

CLÍNICA DE LINGUAGEM: O BRINCAR COMO ATO CLÍNICO

GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

**São Paulo
2024**

Giovana Soriani Daleffi

CLÍNICA DE LINGUAGEM: O BRINCAR COMO ATO CLÍNICO

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título BACHAREL em
Fonoaudiologia apresentado à Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo- PUC.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lúcia Arantes

São Paulo
2024

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste Trabalho de Conclusão de Curso por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

E-mail: _____

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Daleffi, Giovana Soriani
CLÍNICA DE LINGUAGEM: O BRINCAR COMO ATO CLÍNICO. / Giovana Soriani Daleffi. -- São Paulo: [s.n.], 2024.
28p. il. ; cm.

Orientador: Lúcia Arantes.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Graduação em Fonoaudiologia, 2024.

1. Brincar; . 2. Clínica de Linguagem; . 3. Linguagem; .
4. Fonoaudiologia. I. Arantes, Lúcia . II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Trabalho de Conclusão de Curso para Graduação em Fonoaudiologia. III. Título.

CDD

Aprovada em: __/__/__.

Banca Examinadora

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1: seleção dos estudos para pesquisa -----	18
-------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Informações sobre os artigos selecionados -----	26
Tabela 2: Tabela 2: Classificação dos artigos -----	27

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Lúcia Arantes, por todos os ensinamentos valiosos que compartilhou comigo ao longo dessa jornada. Sua orientação inspirou meu olhar clínico.

Minha jornada acadêmica foi constituída de muitos momentos felizes, e nenhum deles teria sido possível sem o apoio dos meus pais. Obrigada por acreditarem em todos os meus sonhos.

Agradeço à minha irmã, Natalia, que esteve sempre disposta a me ouvir, oferecendo suporte em cada conversa.

Ao João Victor, obrigada por todo o incentivo e por cada gesto de apoio que fez a diferença para que este trabalho se realizasse.

Aos meus avós, meus maiores exemplos de dedicação, minha eterna gratidão. Este trabalho é também um reflexo do empenho que vocês me ensinaram a ter.

A minha madrinha, Celi, pelo encorajamento nos momentos que mais precisei.

Finalmente, agradeço a todos os professores do Curso de Fonoaudiologia. Cada um deles, em sua especialidade, foi fundamental para minha forma

RESUMO

Esta pesquisa aborda a relação entre o brincar e a linguagem, explorando como esse tema comparece no campo da Fonoaudiologia. Para compreender essa relação, destacam-se as contribuições dos estudos da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicanálise e, naturalmente, da Fonoaudiologia. O **objetivo** central investigar a relação entre brincar e linguagem em diferentes domínios e, especialmente, como este tema comparece no campo da Fonoaudiologia. O **método** de pesquisa foi revisão bibliográfica integrativa da literatura. Foram eleitos para 13 trabalhos para **discussão**. A análise empreendida deixa ver que trabalhos de perspectivas teóricas distintas entendem a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil. Entretanto, chama atenção escassez de trabalhos no campo da fonoaudiologia. A **conclusão** é de que é necessário ampliar a teorização sobre brincar, considerando-o como um espaço de acolhimento das manifestações de falas sintomáticas, mas acima de tudo como um ato clínico, como um dispositivo potencialmente transformador, capaz de promover mudanças na fala.

Palavras-chave: Brincar; Clínica de Linguagem; Linguagem; Fonoaudiologia

ABSTRACT

This research addresses the relationship between playing and language, exploring how this theme appears in the field of Speech Therapy. To understand this relationship, the contributions of studies in Developmental Psychology, Psychoanalysis and, naturally, Speech Therapy stand out. The central objective is to investigate the relationship between playing and language in different domains and, especially, how this theme appears in the field of Speech Therapy. The research method was an integrative bibliographic review of the literature. 13 works were chosen for discussion. The analysis undertaken shows that works from different theoretical perspectives understand the relevance of playing for child development. However, there is a lack of work in the field of speech therapy. The conclusion is that it is necessary to expand the theorization about playing, considering it as a space to welcome manifestations of symptomatic speech, but above all as a clinical act, as a potentially transformative device, capable of promoting changes in speech.

Keywords: Play; Language Clinic; Language; Speech therapy

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. OBJETIVO	14
1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2. METODOLOGIA	15
3. RESULTADOS	17
4. DISCUSSÃO	19
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

O brincar é um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que entende como forma de liberdade “brincar, praticar esportes e divertir-se” (Lei nº 8.069/1990). As atividades lúdicas são essenciais no desenvolvimento infantil, são momentos oportunos para vivenciar o imaginário. Segundo Winnicott (1975), é na brincadeira que a criança manifesta, a partir da experimentação, todas as camadas do seu eu. A brincadeira está relacionada, portanto, com: momentos de externar sentimentos sem julgamentos, sendo eles frustrações, curiosidades ou desejos.

Diversos autores tiveram o brincar como objeto de atenção, dada sua importância no desenvolvimento da criança. Assim, nesta pesquisa, são visitados outros campos. As áreas destacadas neste estudo são: a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicanálise e a própria Fonoaudiologia.

Autores como Piaget e Vygotsky, por exemplo - ainda que entendam de formas distintas a gênese da brincadeira - dão grande destaque ao papel do brincar no desenvolvimento infantil.

Segundo Piaget (1977), a brincadeira evolui à medida que as funções intelectuais se desenvolvem, estabelecendo, assim, uma conexão estreita com o desenvolvimento cognitivo. A criança constrói conhecimento a partir da ação sobre o mundo, isto é, a relação com os objetos do mundo físico é determinante para desenvolvimento. Segundo o autor: “(...) O brincar oferece a criança a oportunidade de assimilar o mundo exterior às suas próprias necessidades” (PIAGET, 1978, p. 63). Piaget, descreveu detalhadamente os estágios do brincar e deu a ele lugar central no desenvolvimento de linguagem da criança.

Já Vygotsky (1984) destaca a importância do brincar como a atividade simbólica mais importante da infância, mas para ele o brincar é fruto da experiência social da criança, assim ele afirma “que o caminho dos objetos até a criança passa pelo outro” (p.33). De acordo com o autor, existem dois níveis no desenvolvimento infantil, um em que a criança é capaz de solucionar situações de forma independente e outro que necessita da mediação de um adulto para obter sucesso. De acordo com o autor, é na atividade lúdica que criança consegue obter avanços nas zonas de desenvolvimento proximal, o adulto seria o promotor desse progresso. Assim, o

conhecimento seria o resultado de uma ação compartilhada com o outro.

Além disso, Vygotsky alega que a criança brincante soluciona situações que foram vividas por meio da “elaboração imaginária”. O que possibilita a construção de pensamentos abstratos, contribuindo para esfera cognitiva. Nesse processo, a criança desassocia o significado ao concreto, nas brincadeiras as “ações surgem das ideias e não das coisas” (Pisaneschi, Erika. O jogo: a teoria e a prática, 1997, p. 51).

Vygotsky diverge radicalmente da teoria piagetiana - que sugere que o sujeito aperfeiçoa suas habilidades à medida que ocorre o desenvolvimento cognitivo a partir a ação sobre o mundo, ao afirmar que a interação com o outro é o que impulsiona a evolução cognitiva. Em outras palavras, o aspecto social seria o mediador do aprendizado.

No âmbito da psicanálise, muitos autores se dedicaram ao tema. Melanie Klein precursora no uso do brincar na clínica com crianças, acredita que a brincadeira exige interpretação, pois na narrativa durante a interação há fragmentos de conflitos e sentimentos vividos pelo sujeito. Para ela, o brincar é via de acesso ao inconsciente, afirmação determinante para pensar a Psicanálise com crianças.

Na mesma perspectiva, Winnicott relaciona o brincar com conceitos transicionalidade e o espaço potencial. O fenômeno transicional está relacionado ao período em que a criança organiza sua autonomia e identidade. Já o espaço potencial é um ambiente onde a criança lida com a realidade e pode vivenciar as fantasias inconscientes.

Essa rápida passagem por diversos autores teve como objetivo destacar a importância da brincadeira nos aspectos intelectuais, emocionais e sociais e, principalmente, no desenvolvimento simbólico das crianças, o que indica seu potencial na terapia de linguagem.

Na clínica fonoaudiológica, conforme indicou Pollonio (2005), o brincar comparece com frequência. Em muitas ocasiões, as atividades lúdicas são utilizadas por fonoaudiólogos como meio facilitador para realização de exercícios. São caminhos motivadores para um maior desempenho nos treinos fonológicos, articulatórios, ou de leitura. Já para outros, o brincar é o meio pelo qual é possível promover mudanças na fala.

A função essencial da linguagem não se resume à articulação correta de sons

e nem o brincar a mera distração. Entende-se aqui que é possível pensar o brincar como espaço constitutivo do sujeito, espaço de acolhimento das falas sintomáticas e de considerá-lo um ato clínico capaz de promover mudanças na fala.

Diante deste cenário, o propósito deste estudo é colocar em destaque a relação entre o brincar e a linguagem, para discutir o papel do brincar no âmbito da Fonoaudiologia.

1. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre brincar e linguagem em diferentes domínios e, especialmente, como este tema comparece no campo da Fonoaudiologia.

1.1 Objetivos específicos

- Revisar os trabalhos da área;
- Refletir sobre a perspectiva teórica que subsidiam as pesquisas do campo;
- Discutir a importância das atividades lúdicas na clínica de linguagem.

2. MÉTODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura. Este método inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, propiciando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (MENDES et al., 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT e BECK, 2006).

Os artigos foram interpretados por meio de uma leitura exploratória, em abordagem qualitativa. O processo para a realização deste tipo de revisão é dividido em seis etapas:

1. Identificação do tema e apuração da questão da pesquisa;
2. Definição de critérios de inclusão e exclusão;
3. Identificação de estudos pré-selecionados;
4. Classificação dos estudos selecionados; leitura na íntegra;
5. Análise e interpretação;
6. Apresentação da revisão.

Os descritores utilizados foram: fonoaudiologia, brincar e linguagem. A busca foi realizada utilizando a interseção com conectivo incluindo artigos, dissertações e teses que tratam da clínica fonoaudiológica e do brincar, no período de 2013 a 2023.

Para identificação dos artigos na literatura, a busca foi conduzida nas seguintes bases de dados: Periódicos e Teses CAPES, PePSIC e os repositórios da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Como estratégia adicional, foram examinadas as referências bibliográficas dos artigos selecionados para a extração de dados.

Nas bases de dados, foram encontrados artigos com textos completos disponíveis para consulta em português e inglês. Esses artigos foram analisados

através de uma leitura exploratória, adotando uma abordagem qualitativa. A análise e a síntese dos dados extraídos foram feitas de maneira descritiva, permitindo observar e descrever os dados com o objetivo de unir o conhecimento produzido sobre o tema abordado na revisão.

A pesquisa realizada entre julho e setembro de 2024 identificou inicialmente 193 artigos na base de dados Periódicos e Teses Capes, 23 na PePSIC, 1.888 no Repositório da UFSM e 6.047 no Repositório da PUCSP. Os repositórios contêm um grande número de material, incluindo artigos, teses, dissertações e materiais de pesquisa.

Para analisar os textos selecionados, realizou-se uma tabulação contendo: o nome do trabalho, base de dados que está inserido, ano e nome do autor.

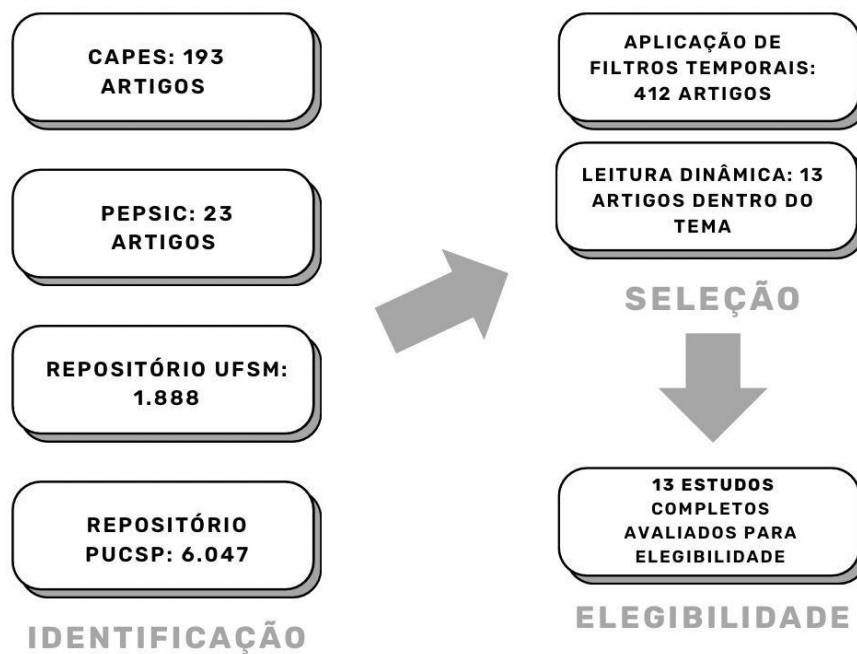
3. RESULTADOS

Este estudo demandou a exploração de diversas articulações teóricas, incluindo as perspectivas da Psicologia, Psicanálise e, evidentemente, da Fonoaudiologia.

Com a aplicação de filtros temporais, foram excluídos 7.739 estudos que não se enquadram no recorte temporal de 10 anos estipulado para esta pesquisa., resultando em um total de 412 artigos. Após a leitura preliminar dos resumos, 398 artigos foram excluídos. O critério de exclusão refere-se a trabalhos cujo conteúdo teórico não se alinhava com os critérios definidos previamente, exploravam intervenções voltadas para públicos específicos, estudos sobre linguagem escrita ou abordagens que não contribuíam diretamente para a investigação da questão central desta pesquisa.

Portanto, foram eleitos para discussão 13 trabalhos. Após a seleção dos estudos, procedeu-se à sua classificação segundo o viés teórico de cada trabalho. 5 artigos se aproximaram da Psicologia do desenvolvimento, 6 da Psicanálise e 2 da Clínica de Linguagem.

Vale destacar que a expressão “Clínica de Linguagem” nos trabalhos pesquisados é definida como expressão que nomeia um campo de elaborações teórico-clínicas que integra uma das vertentes da Linha de Pesquisa Linguagem e Patologias da Linguagem - LAEL/PUCSP, que foi instituído e é coordenado por Lier-DeVitto desde 1997. Conforme Pollonio (2005), trata-se de um campo que se distancia significativamente das concepções tradicionais da Fonoaudiologia, uma vez que articula estruturação da linguagem e estruturação subjetiva. Segue abaixo o Fluxograma: seleção dos estudos para pesquisa.

Fluxograma 1: Fluxograma: seleção dos estudos para pesquisa¹

Fonte: Da autora

¹ Para uma descrição detalhada dos trabalhos eleitos visitar os anexos

4. DISCUSSÃO

Todos os artigos destacam a importância do brincar, a divergência entre eles reside na abordagem teórica que cada um adota em relação ao manejo terapêutico. Cada artigo compreende de maneira distinta o papel do brincar. Na psicologia o foco ora se dirige para o desenvolvimento cognitivo, ora para o desenvolvimento de habilidades sociais. Já na psicanálise os trabalhos abordam tanto a relação entre o brincar, estruturação da linguagem e estruturação do sujeito, quanto o brincar como lugar de manifestação do inconsciente. Vejamos o que dizem os pesquisadores.

Na classificação dos estudos, obtivemos 5 artigos que aderiram as teorias de Vygotsky e Piaget. Estes autores tiveram um impacto significativo na compreensão do desenvolvimento infantil, embora tivessem perspectivas diferentes no que tange ao lugar do outro (social). Nesse sentido, o fonoaudiólogo que adota uma visão piagetiana tem como foco a ação do sujeito sobre os objetos, já os que aderem a uma perspectiva Vygostskyana privilegia uma ação partilhada com o outro, visto como mediador da relação da criança com o mundo.

Nesse viés da psicologia do desenvolvimento, segundo Rostand e Reyes (2019), as brincadeiras são facilitadoras para aquisição de conhecimento. O contexto lúdico seria um momento viável para colocar em prática conhecimentos pessoais e para interagir em diferentes circunstâncias, que incorporam novos saberes. Ao considerar o brinquedo, com a mediação de um adulto, como uma ferramenta para promover mudanças no desenvolvimento infantil, essa abordagem se conecta aos conceitos de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal. O ato de brincar estimula diversas habilidades, mas é com a mediação do adulto que a atividade tem orientação e sentido.

Rauber (2016) cita, com base nos estudos de Janete Moyles, que existem dois tipos de brincadeira: o "brincar livre" e o "brincar dirigido". O "brincar livre" é descrito como o meio pelo qual as crianças exploram o ambiente, os brinquedos e as relações de forma espontânea e autônoma. Já o "brincar dirigido" envolve a intervenção de um adulto, que orienta a atividade para ampliar habilidades específicas, sugerindo que a brincadeira pode ser utilizada como um instrumento promotor do desenvolvimento infantil, por meio de uma perspectiva pedagógica. Segundo a autora, o brincar livre, proporcionará a interação, raciocínio, formas de comunicação, autonomia e a criatividade. Já o brincar dirigido proporciona de natureza mais pedagógica,

amplia o conhecimento e o repertório dessas crianças.

A importância do brincar no espectro autista é instrumento de pesquisa de Moura, Santos e Marchesini (2021), que se baseiam na teoria de Vygostky. Para elas, o ato de brincar é fundamental, pois proporciona experiências que enriquecem capacidades cognitivas e favorecem a autonomia das crianças. Esse processo de desenvolvimento, no entanto, não deve ser restringido a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nas palavras das autoras, “é no contexto ressaltado por Vygotsky (1991) que a criança entra em contato com aspectos criativos, assim como resoluções de problemas, de modo que o brincar simbólico acaba se tornando uma forma de se comunicar e de interagir” (p.28). Elas afirmam que com a orientação adequada -em função da dificuldade de se relacionar com o outro-, e com estímulos apropriados, essas crianças têm a capacidade de aprender e se desenvolver por meio do brincar, explorando novas habilidades e promovendo o aperfeiçoamento de habilidades diversas.

Nessa perspectiva, aproximando o brincar com a aquisição de linguagem, no artigo de Tavares, Bastos e Lima (2023), de acordo com as pesquisadoras a fala é um instrumento social. A interação com o ambiente seria promotora das habilidades motoras, cognitivas e sociais, porém a socialização com o outro também é de suma importância, sendo crucial na aquisição da fala. As autoras afirmam que a interação com o outro é a forma de aquisição de linguagem, por meio dela os bebês aprendem o que ouvem por parte dos adultos. Portanto, o estudo cita benefícios que abrangem as teorias de Piaget e Vygotsky, “a criança necessita de ações e ambientes que proporcionem estímulos para que ocorra a aquisição da linguagem de forma plena”, relacionando a eficiência de estímulos cognitivos com o desempenho na aquisição de linguagem. As pesquisadoras reconhecem as “diferentes convicções” de Piaget e Vygotsky, as contribuições de ambos comparecem para dar destaque à relevância do brincar no desenvolvimento infantil.

Sob a perspectiva psicanalítica do brincar, foram selecionados 6 artigos. Esta área conta com uma vasta literatura sobre o tema, mas foram eleitos aqueles em que a linguagem era uma questão central. Nesta abordagem, o papel do clínico é de interpretar a brincadeira, sendo esta maneira pela qual as crianças expressam seus sofrimentos.

Souza (2021), diz que na clínica infantil o brincar é espaço de emergência, o “sujeito do inconsciente atravessado pela palavra”, ou seja, relaciona a linguagem com a expressão do

inconsciente, lugar onde deve haver escuta terapêutica, e serve como forma constituição da subjetividade das crianças. “Não é o brincar o objeto de interesse do analista, mas seu interesse recai sobre o sujeito que brinca – seus silêncios, seus apelos, seu desejo - a fim de que, daquele espaço subjetivo construído na clínica pelo brincar, se produza um saber do sujeito sobre si mesmo”. Essa perspectiva se assemelha ao que a teoria de Melanie Klein sugere, o brincar sendo espaço de simbolismo dos desejos, frustrações ou fantasias.

Segundo Seide e Scariot (2016), o brincar é espaço de construção de subjetividade e nele a linguagem é fundamental, ela se desenvolve por meio da interpretação e reconhecimento do outro. Isso significa que a fala ganha significado e importância quando é significada pelo interlocutor, permitindo que o falante se reconheça como tal. Lacan reforça essa ideia ao afirmar que "uma fala somente é fala à medida exata que alguém nela crê" Lacan (1954-2009) *apud* Seide e Scariot 2016 p. 37). Ou seja, segundo as autoras, o brincar e a linguagem são fundamentais para a constituição da subjetividade. Na palavras das pesquisadoras, “a interlocução entre o brincar e a linguagem é de extrema importância na psicanálise infantil, pois assim é possível uma escuta cada vez mais aguçada sob a criança em questão” (p.46).

O artigo "Linguagem, cognição e psiquismo: análise do brincar de dois bebês com histórico de sofrimento psíquico" (2019), adota uma perspectiva psicanalítica sobre o brincar ao considerar que ele pode servir como uma forma de comunicação na clínica. Na realização da pesquisa, além da observação livre do brincar, foram também implementados protocolos para avaliar o desenvolvimento cognitivo e de linguagem durante as atividades lúdicas. O objetivo foi analisar qualitativamente a relação entre psiquismo e linguagem, a partir do brincar. Por meio da análise desses dois casos, elas puderam demonstrar pontos importantes no que diz respeito ao diagnóstico, bem como validar a hipótese de que é possível e adequada “a utilização de protocolos de avaliação de linguagem e cognição tradicionais, a partir de um olhar singular de cada sujeito, relacionando seus resultados ao processo de constituição subjetiva e linguística” (p.95)

Finalmente, há dois trabalhos, de uma mesma pesquisadora, que adotam a perspectiva da teorização desenvolvida pelos pesquisadores da Clínica de Linguagem, que dá ênfase especialmente às falas que circulam durante o brincar. Na dissertação de Silva (2021), "Clínica de Linguagem: O Brincar como Texto", o título indica que a brincadeira não é tomada apenas

como mero facilitador ou objeto de interpretação, mas constitui o próprio texto na terapia de linguagem. Em sua pesquisa, Silva visita autores da Psicologia do Desenvolvimento privilegiando as obras de Piaget (1951) e Vygotsky (1991), lugares em que, como ela assinala, o brincar está alinhado ao desenvolvimento cognitivo. Ela indica, também, que Psicanálise com crianças, o brincar ganha outro perfil, como se atesta nas obras de Melanie Klein (1981), Winnicott (1975), Rodolfo (1990) e de outros autores que compõem sua dissertação.

As narrativas emergentes durante esse processo lúdico são o principal foco de atenção do terapeuta. É importante destacar, segundo ela, que o atendimento com crianças é uma prática linguístico-discursiva, e que no ato de brincar os objetos que fazem parte das brincadeiras só se tornam brinquedos quando imersos em um texto de significação, impregnados de linguagem. O trabalho de Silva, ainda que se aproxime da Psicanálise, coloca em destaque o brincar é uma forma de subjetivação articulada à linguagem.

Já em artigo de 2022, Silva e Lier-DeVitto afirmam que o brincar é “atividade indispensável na clínica com crianças, que contempla formas plurais de entendimento, a depender da posição teórica assumida pelo clínico” (p.33). Elas apresentam e discutem, de modo crítico, as abordagens teóricas que fazem parte da clínica fonoaudiológica com crianças, tendo como solo os fundamentos da Clínica de Linguagem. Desse modo assumem “que o brincar é determinado pela linguagem e não pela cognição, como propõe a Psicologia do Desenvolvimento” (p.44).

De acordo com as pesquisadoras, quando se brinca com a criança interpreta-se um brincar constituído na e pela linguagem. Nesta direção elas afirmam que, para a Clínica de Linguagem, o brincar é texto, “que comanda o corpo da criança e que cria e se recria nos enlaces com o outro-clínico” (p.44) é, portanto, dispositivo de mudança no espaço clínico com crianças.

Como se vê os estudos apresentados demonstram que o brincar oferece é fundamental para o desenvolvimento da criança e um espaço valioso para a intervenção fonoaudiológica, sendo objeto de atenção de diversos teóricos de diferentes linhas de pensamento.

CONCLUSÃO

Ao revisar os estudos que abordam o brincar e sua relação com a linguagem, verificamos que há poucos trabalhos cujo foco seja Fonoaudiologia e o brincar. Entretanto, muitos estão

voltados para a observação dos processos cognitivos atrelados ao desenvolvimento da linguagem, ou analisam o brincar como espaço privilegiado de interpretação de conflitos psíquicos.

Em uma retrospectiva realizada por Pollonio (2005) sobre os trabalhos no campo da Fonoaudiologia, que tinham como tema o brincar, observou-se que, inicialmente, os "distúrbios da linguagem" eram abordados em ambientes educacionais, devido ao impacto que tinham no desempenho escolar das crianças. Nesse contexto inicial, essas crianças eram corrigidas e instruídas dentro de um modelo pedagógico. Com o desenvolvimento da Fonoaudiologia, essas práticas enraizadas continuaram utilizando o brincar na clínica como um meio de favorecer o desenvolvimento intelectual, ou associadas como facilitadoras de exercícios de fala. Como se pode observar, nesses casos, o brincar é mero acessório, pois o foco são exercícios específicos para dificuldades específicas.

Na Clínica de Linguagem, o brincar é entendido como espaço privilegiado de prática clínica. No brincar é possível ver como a criança se movimenta na linguagem e como ela se enlaça ao outro pela via da fala. É no brincar, entendido como ato clínico, que terapeuta pode escutar, interpretar e, desse modo, pode principalmente promover mudanças na fala da criança. Como afirma Silva, "O brincar passa a ser compreendido como recurso que impulsiona a dialogia e permite ao terapeuta acesso ao funcionamento da linguagem da criança", mais que isso, o brincar aparece como um dispositivo que pode promover mudanças na fala da criança. Assim, ainda que na Clínica de Linguagem a psicanálise faça presença na articulação entre estruturação subjetiva, é a teorização sobre linguagem que sustenta a clínica, tomando o brincar como texto, e como ato que pode promover mudanças na fala.

É necessário que novos estudos abordem o brincar na clínica fonoaudiológica, é preciso que ele seja objeto de atenção de pesquisadores para que não seja tomado apenas como recurso facilitador. Entendo que o brincar pode ser usado de maneira estratégica, promovendo efeitos significativos sobre as condições sintomáticas da linguagem, mas diversos são os quadros com os quais lida a Fonoaudiologia, e isso demanda que estudos específicos venham a ser desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FARIA de, Arnete. Linguagem, corpo e educação: uma criança em busca da própria fala. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, n. 1, p. 382–394.2020.

AMANCIO, Luana Moraes. *O brincar como atividade central para a constituição da subjetividade: reflexões a partir de cenas do brincar com uma criança, em seu primeiro ano de tratamento*. São Paulo, 2016.

BRASIL. *Constituição*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília; Senado Federal; 13 de julho de 1990.

GUIMARAES FILHO, Paulo Duarte. *Relações dos fenômenos transicionais e do brincar em Winnicott com a semiótica de Peirce*. São Paulo, v. 51, n. 4, p. 33-53, dez 2017.

MOURA, Alanna; SANTOS, Bruna Monyara Lima dos; MARCHESINI, Anna Lúcia Sampaio. O brincar e sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *SciELO*, 2021.

NUNES, S. F., SANTOS, T. D. dos. *Linguagem, cognição e psiquismo: análise do brincar de dois bebês com histórico de sofrimento psíquico*. *Estilos Da Clínica*, 24(1), 84-97. 2019.

PISANESCHI, E. O jogo a teoria e a prática. In: Maria Francisca Lier-De Vitto. (Org). *Fonoaudiologia: no sentido da linguagem*. 2ed. São Paulo: Cortez. 1995.

PISETTA, Maria Angélica Augusto de Mello. *Sujeito, objeto e linguagem no brincar*. vol.22, n.1, p.100-112, 2017.

POLLONIO, C.F. *O Brincar e a Clínica Fonoaudiológica*. São Paulo, 2005.

RAUBER, J.C. *A importância do lúdico, do brincar e dos jogos e sua relação como processo do desenvolvimento infantil*. 2016.

ROMAN AR, FRIEDLANDER MR. *Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem*. *Cogitare Enferm*. 1998.

ROSTAND A., REYES, N. L. *A brincadeira como fator indispensável na construção identitária das crianças*. 2019.

SCARIOT, I., & SEIDE, L. *O brincar e a linguagem: uma interface necessária à clínica psicanalítica*. *Barbarói*, (46), 33-49. SOUZA, A. P. R., HOOGSTRAATEN, A. M. R. J, RECHIA, I. C., SILVA, M. F. A., 2016.

SILVA, Jorge Luiz da; DE OLIVEIRA, Wanderlei Abadio. *O brincar como atividade e suas contribuições à educação infantil*. *Perspectivas em psicologia*, v.L: 16, Número 1, p. 160-172. Jan/Jun 2012,

SILVA, Paola Lurian; LIER-DEVITTO, Maria Francisca. O brincar na clínica com crianças: considerações a partir da clínica de linguagem. *Revista Intercâmbio*, v.L: 33- 47.2022.

SILVA, Paola Lurian. *Clínica de linguagem: o brincar como texto*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), São Paulo, 2021.

SOUZA, Tharso Peixoto. *A criança, a palavra e o brincar: um enlaçamento clínico*. São Paulo , v. 26, n. 1, p. 99-114, abr. 2021

TAVARES, B. M., BASTOS, M. S., LIMA, A. F. A importância do brincar para a aquisição da linguagem de crianças de 0 a 3 anos. *Revista Foco*. 2023.

WINNICOTT, D. W. *O brincar: uma exposição teórica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ANEXOS

Anexo 1: Informações sobre os artigos selecionados

Tabela 1: Informações sobre os artigos selecionados

NOME	ANO	TIPO DE DOCUMENTO ACADÊMICO	AUTOR
A importância do brincar para aquisição de linguagem de crianças de 0 a 3 anos	2023	Artigo	Brunilde Martins, Milka Silva, Angela Ferreira
O brincar na clínica com crianças	2022	Artigo	Paola Lurian e Maria Francisca Lier-DeVitto
Brincar e a linguagem: uma interface necessária a clínica psicanalítica	2022	Artigo	Liliane Seide e Lassanda Scariot
Linguagem, cognição e psiquismo: análise do brincar de dois bebês com histórico de sofrimento psíquico	2019	Artigo	Ana Paula Ramos, Antônia Motta, Inaê Costa, Maria Fernanda Almeida, Sabrina Felin, Tamires Dias
Sujeito, objeto e linguagem no brincar	2017	Artigo	Maria Angélica Augusto
A brincadeira como fator indispensável na construção identitária das crianças	2019	Artigo	Allana Rostand e Nelson Luiz Reyes Marques
Linguagem, corpo e educação: uma criança em busca da própria fala	2020	Artigo	Arnete de Almeida
A criança, a palavra e o brincar: um enlaçamento clínico	2021	Artigo	Tharso Peixoto
O brincar sua influência no desenvolvimento de crianças do transtorno do espectro autista	2021	Artigo	Allana Moura e Bruna Moyara e Anna Lúcia Sampaio

Relação dos fenômenos transicionais de Winnicott com a semiótica de Pierce	2017	Artigo	Paulo Duarte
Clínica de Linguagem: o brincar como texto	2021	Dissertação de mestrado	Paola Lurian Silva
O brincar como atividade central para construção da subjetividade: reflexões a partir de cenas do brincar com uma criança, em seu primeiro ano de tratamento	2016	Monografia de especialização	Luana Moraes
A importância do lúdico, do brincar dos jogos e sua relação com o processo do desenvolvimento Infantil	2016	Monografia de especialização	Juliana Cristina Rauber

Fonte: Da autora

Tabela 2: Classificação dos artigos

CLÍNICA DE LINGUAGEM	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	PSICANÁLISE
O brincar na clínica com crianças	A importância do brincar para aquisição de linguagem de crianças de 0 a 3 anos	Brincar e a linguagem: uma interface necessária a clínica psicanalítica
Clínica de linguagem: o brincar como texto	A brincadeira como fator indispensável na construção identitária das crianças	Sujeito, objeto e linguagem no brincar
	O brincar sua influência no desenvolvimento de crianças do transtorno do espectro autista	A criança, a palavra e o brincar: um enlaçamento clínico

	A importância do lúdico, do brincar e dos jogos e sua relação com o processo do desenvolvimento infantil	Relação dos fenômenos transicionais de Winnicott com a semiótica de Pierce
	Linguagem, corpo e educação: uma criança em busca da própria fala	O brincar como atividade central para construção da subjetividade: reflexões a partir de cenas do brincar com uma criança, em seu primeiro ano de tratamento
		Linguagem, cognição e psiquismo: análise do brincar de dois bebês com histórico de sofrimento psíquico

Fonte: Da autora